

**MORTES,
VIDAS
E SEXUALIDADE**

DIREITO E MORTE

COORDENADORES

CAROLINA VALENÇA FERRAZ

CARLOS HENRIQUE FÉLIX DANTAS

MANUEL CAMELO FERREIRA DA SILVA NETTO

MARIANNA CHAVES

Copyright © 2020 by Editora Letramento

DIRETOR EDITORIAL | Gustavo Abreu
DIRETOR ADMINISTRATIVO | Júnior Gaudereto
DIRETOR FINANCEIRO | Cláudio Macedo
LOGÍSTICA | Vinicius Santiago
EDITORA | Laura Brand
COMUNICAÇÃO E MARKETING | Giulia Staar
ASSISTENTE EDITORIAL | Carolina Fonseca
DESIGNER EDITORIAL | Gustavo Zeferino e Luis Otávio F.

CONSELHO EDITORIAL
Ana Pontes Saraiva
Anabela Gonçalves
Aline Albuquerque
Bruno Galindo
Bruno Miragem
Carolina Valença Ferraz
Flávia Danielle Santiago Lima
Henrique Moraes Prata
Luciana Dadalto
Maria de Fátima Freire de Sá
Torquato Castro Jr.
Vera Lúcia Raposo

1168634

Todos os direitos reservados.
Não é permitida a reprodução desta obra sem aprovação do Grupo Editorial Letramento.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

D598 Direito e morte / organizado por Carolina Valença Ferraz ... [et al.] ;
coordenado por Carolina Valença Ferraz, Carlos Henrique Félix Dantas,
Manuel Camelo Ferreira da Silva Netto, Marianna Chaves. -
Belo Horizonte : Letramento, 2020.
600 p. ; 15,5cm x 22,5cm. – (Mortes, vidas e sexualidades ; v.1)

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-9530-373-7

1. Direito. 2. Morte. I. Ferraz, Carolina Valença. II. Dantas, Carlos
Henrique Félix. III. Silva Netto, Manuel Camelo Ferreira da. IV. Chaves,
Marianna. V. Título.

2020-338

CDD 340
CDU 34

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Direito 340
2. Direito 34

Belo Horizonte - MG

Rua Magnólia, 1086
Bairro Caiçara
CEP 30770-020
Fone 31 3327-5771
contato@editorialetramento.com.br
editorialetramento.com.br
casadodireito.com



Casa do Direito e o selo jurídico do
Grupo Editorial Letramento

SUMÁRIO

- 13 **SOBRE AS/OS AUTORAS/ES**
- 23 **PREFÁCIO – O MEDO E A MORTE (OU O MEDO DA MORTE)**
Vera Lúcia Raposo
- 27 **CARTA DE APRESENTAÇÃO - NÃO É A MORTE A EXPRESSÃO MAIS FIDEDIGNA DA VIDA?**
Carolina Valença Ferraz

31 **PARTE I – A MORTE E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS: UMA PROPOSTA DE DEBATE**

Fernanda Orsi Baltrunas Doretto

39 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

40 **1 A MORTE NOS IGUALA?**

Cynthia Pereira de Araújo

Flávia Danielle Santiago Lima

- 40 1. INTRODUÇÃO: CONSCIÊNCIA DA MORTE COMO DEFINIDOR DO HUMANO
- 41 2. A MORTE QUE NOS DESIGUALA
- 44 3. A MORTE QUE PODE NOS IGUALAR
- 44 3.1. A ideia da boa morte
- 47 3.2. Autonomia: realidade ou ficção jurídica?
- 48 3.3. Acesso irrestrito a cuidados paliativos ou suportivos como tentativa última de igualdade
- 50 4. IGUALDADE NA DIGNIDADE: AUTONOMIA PESSOAL E DIREITO ÀS PRESTAÇÕES EXISTENCIAIS
- 55 5. IGUALAR A MORTE É, NA VERDADE, IGUALAR A VIDA
- 56 REFERÊNCIAS

58 **2 ESCOLHAS SOBRE A MORTE: O INFINDÁVEL TEMA DO FIM DA VIDA**

Rogério Magnus Varela Gonçalves

Helanne Barreto Varela Gonçalves

- 58 **INTRODUÇÃO**
- 61 1. A EVENTUAL COLISÃO DOS PRINCÍPIOS VIDA E DIGNIDADE
- 62 2. VIVER E MORRER NO QUADRO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE
- 65 3. A LAICIDADE DA MORTE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: É POSSÍVEL UM ÚNICO DETENTOR DO ESPAÇO DE FALA?

- 67 4. O PACIENTE TERMINAL E SUAS ESCOLHAS: O PULSO
AINDA PULSA E A DIGNIDADE AINDA EXISTE
- 71 5. A MORTE QUE VEM CHEGANDO
- 74 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 75 REFERÊNCIAS

78 3 MORTE E DIGNIDADE: DISCUSSÕES SOBRE A MORTE CONTEMPORÂNEA

Cisele Mascarelli Salgado

- 78 INTRODUÇÃO
- 82 1. QUESTÃO JURÍDICA E NORMATIVA DA MORTE DIGNA
- 86 2. QUESTÃO MORAL/ÉTICA DA MORTE DIGNA
- 87 3. MORTE DIGNA É QUESTÃO DA BIOPOLÍTICA
- 90 4. MORTE DIGNA E O CAPITALISMO MODERNO
- 92 5. DIGNIDADE COMO SIGNIFICAÇÃO IMAGINÁRIA
- 94 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 95 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

97 4 A MULTIDIMENSIONALIDADE DO DIREITO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS E JURÍDICAS NO FIM DA VIDA

Felipe Sarinho Travassos de Almeida

Juliana Rocha de Moraes Falcão

- 97 INTRODUÇÃO
- 98 1. A BIOÉTICA COMO PANO DE FUNDO: A INCORPORAÇÃO DOS
PRINCÍPIOS BIOÉTICOS À CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988
- 100 2. A CONFIGURAÇÃO DA MULTIFUNCIONALIDADE DO DIREITO
À SAÚDE NA ORDEM JURÍDICA BRASILEIRA
- 102 2.1. Da efetividade do Direito à Saúde para a concretização do Direito à Vida
- 104 3. VIDA E MORTE: DUAS FACES DA MESMA MOEDA?
- 105 3.1. Direito à Vida e Dignidade Humana
- 108 3.2. O encontro entre as perspectivas bioéticas e jurídicas em
relação à morte e à dignidade humana
- 110 4. A QUALIDADE DA MORTE NO BRASIL
- 113 4.1. O exercício da autonomia privada nos limites da vida
- 116 CONCLUSÃO
- 117 REFERÊNCIAS

121 5 MORTE E DIREITO À HERANÇA

Ciselda Maria Fernandes Novaes Hironaka

Ana Luíza Nevares

- 121 1. A MORTE NO DIREITO CIVIL
- 128 2. O DIREITO DE HERANÇA COMO GARANTIA FUNDAMENTAL
- 131 3. A ORDEM DE VOCAÇÃO HEREDITÁRIA E A LEGÍTIMA DOS HERDEIROS NECESSÁRIOS

135	4. TESTAMENTO
138	CONCLUSÃO
139	REFERÊNCIAS

141 PARTE II – A MORTE E OS ASPECTOS BIOÉTICOS: DIÁLOGOS ENTRE A MEDICINA E O DIREITO

Carlos Henrique Félix Dantas

141	INTRODUÇÃO: A BIOÉTICA E O BIODIREITO ENQUANTO ELEMENTOS CENTRAIS DO DEBATE
143	1. O PAPEL DA BIOÉTICA E DO BIODIREITO NA TERMINALIDADE DA VIDA: ABORDAGEM LATINO-AMERICANA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
148	CONSIDERAÇÕES FINAIS
149	REFERÊNCIAS

151 6 A BIOPOLÍTICA DO DIREITO A NÃO SENTIR DOR: O SONHO E O PESADELO SOBRE A VIDA E A MORTE

Henderson Fürst

Joaquim Eduardo Pereira

151	INTRODUÇÃO
152	2. DESAFIOS DO BIODIREITO
159	3. A (NEGAÇÃO DA) VIDA NA BIOPOLÍTICA
162	4. A (DES)PROTEÇÃO DA VIDA: DIÁLOGOS ENTRE DIREITO E LITERATURA
165	CONSIDERAÇÕES FINAIS
166	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

168 7 JAHÍ MCMATH E A TERMINALIDADE DA VIDA: REPENSANDO O PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA

Maria de Fátima Freire de Sá

Lucas Costa de Oliveira

168	INTRODUÇÃO
170	1. O CASO JAHÍ MCMATH
173	2. MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA VS. AUTORIDADE PARENTAL
176	2.1. Parâmetros subjetivos
177	2.2. Parâmetros objetivos
179	CONSIDERAÇÕES FINAIS
181	REFERÊNCIAS

183 8 TESTAMENTO VITAL: DA TEORIA À PRÁTICA

Luciana Dadaíto

183	CONSIDERAÇÕES INICIAIS
184	1. DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE X TESTAMENTO VITAL
186	2. O TESTAMENTO VITAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

190	2.1. Aspectos práticos do testamento vital
190	2.1.1. Formalização
192	2.1.2. Quem pode manifestar vontade por meio do testamento vital
194	2.1.3. Descumprimento do testamento vital
198	3. MEDIDAS JUDICIAIS PARA O CUMPRIMENTO DO TESTAMENTO VITAL
199	CONSIDERAÇÕES FINAIS
200	REFERÊNCIAS
204	9 DE QUE MORTE SE FALA? EUTANÁSIA, ORTOTANÁSIA, DISTANÁSIA E MISTANÁSIA: UMA ABORDAGEM BIOÉTICO-JURÍDICA A PARTIR DO CONTEXTO BRASILEIRO
	<i>Manuel Camelo Ferreira da Silva Netto</i>
	<i>Fabiola Albuquerque Lôbo</i>
205	INTRODUÇÃO
206	1. MORTE – ENTRE A MEDICINA E O DIREITO: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO TEÓRICA
211	2. DE QUE MORTE SE FALA?
213	2.1. Eutanásia: a boa morte e o valor humanitário do morrer
215	2.2. Ortotanásia: a morte no tempo certo e o não prolongamento desnecessário da vida
216	2.3. Distanásia: a morte prolongada e a persistência humana no embate contra a natureza
218	2.4. Mistanásia: a morte infeliz e o descaso social para com o fator humano
220	3. ASPECTOS BIOÉTICOS E JURÍDICOS: O BIODIREITO E O ESTUDO DA MORTE
222	3.1. A <i>Dignidade no Morrer</i> : até onde vai a autonomia do paciente?
230	CONSIDERAÇÕES FINAIS
232	REFERÊNCIAS
235	10 CUIDADOS EM FINAL DE VIDA E O CENÁRIO NORMATIVO BRASILEIRO – O QUE HÁ DE NOVO APÓS TRÊS DÉCADAS DE DEMOCRACIA CONSTITUCIONAL?
	<i>Márcia Araújo Sabino de Freitas</i>
	<i>Henrique Moraes Prata</i>
236	1. FIM DA VIDA: UMA APROXIMAÇÃO PELO CUIDADO
238	2. PANORAMA NORMATIVO: NORMAS RECENTES E O DIREITO PROJETADO EM DISPUTA
244	3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
245	REFERÊNCIAS
247	11 BOAS PRÁTICAS JURÍDICAS SOBRE O PROCESSO DE MORTE NOS CUIDADOS EM SAÚDE NA AMÉRICA LATINA SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES
	<i>Aline Albuquerque</i>
247	INTRODUÇÃO
251	1. DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES COMO REFERENCIAL DA BIOÉTICA CLÍNICA
254	2. DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES APLICADOS AO PROCESSO DE MORTE NOS CUIDADOS EM SAÚDE

259	3. BOAS PRÁTICAS JURÍDICAS SOBRE O PROCESSO DE MORTE NOS CUIDADOS EM SAÚDE NA AMÉRICA LATINA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES
260	3.1. Recusa de Tratamento em Final de Vida na Argentina
262	3.2. Eutanásia na Colômbia
263	3.3. Diretivas Antecipadas de Vontade no Uruguai
265	CONSIDERAÇÕES FINAIS
265	REFERÊNCIAS

269 PARTE III – A MORTE E OS ASPECTOS CIVIS: NOVAS DEMANDAS IMPOSTAS AO DIREITO PRIVADO CONTEMPORÂNEO

Manuel Camelo Ferreira da Silva Netto

269	REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS DE UMA REALIDADE PÓSTUMA
271	AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E A TUTELA JURÍDICA DO MORRER: COMO A MORTE APRESENTA-SE PARA O DIREITO PRIVADO HODIERNO?
274	CONSIDERAÇÕES FINAIS OU PONDERAÇÕES INAUGURAIS?
275	REFERÊNCIAS

276 12 A PESSOA E A CAETANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE DIREITO, SECULARIZAÇÃO E O MISTÉRIO DA VIDA E DA MORTE

Torquato Castro Jr.

276	INTRODUÇÃO
277	1. SECULARIZAÇÃO
278	2. NAUFRÁGIO
279	3. A PERPLEXIDADE ANTE A ETERNIDADE
280	4. VIVER PARA SEMPRE
281	5. A PESSOA E SUA RELATIVA INVIOABILIDADE
281	6. A MORTE DOS ANIMAIS
282	7. A PESSOA E O SER HUMANO
282	8. DIREITOS AUTORAIS
283	9. CRENÇA, VERDADE E FALSIDADE
284	10. INTELIGÊNCIA E VIDA ARTIFICIAL

285 13 PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO: CONCEITO, MECANISMOS E LIMITAÇÕES

Giselda Maria Fernandes Novaes Hironaka

Flávio Tartuce

285	1. CONCEITO DE PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E ALGUNS DE SEUS MECANISMOS
287	2. DAS DUAS "REGRAS DE OURO" DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO
296	3. MECANISMOS TRADICIONAIS PARA A EFETIVAÇÃO DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO
301	4. NOVOS MECANISMOS PARA A EFETIVAÇÃO DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO
306	REFERÊNCIAS

307 14 DANOS MORAIS POST MORTEM*Marianna Chaves**Luís Henrique Azevedo*

307 INTRODUÇÃO

308 1. VIDA, MORTE, DIREITOS DE PERSONALIDADE E DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

318 2. TUTELA DO CADÁVER

320 3. RESPONSABILIDADE CIVIL, DANOS MORAIS E DANOS REFLEXOS

323 4. DANOS MORAIS **POST MORTEM**324 4.1. Proteção de quem ou do que: direitos de personalidade do falecido,
memória do morto ou um direito autônomo dos vivos?

327 4.2. Legitimidade e Limites Existentes

329 4.3. Das providências e Formas de Reparação

331 CONSIDERAÇÕES FINAIS

332 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

335 15 VIDA E MORTE NO COTIDIANO CIBERCULTURAL*Alexandre Henrique Tavares Saldanha**Paloma Mendes Saldanha*

335 INTRODUÇÃO

336 1. NASCE UM AVATAR: COMO A CRIAÇÃO DE PERFIS CONSTRÓI UMA IDENTIDADE CIVIL

341 2. CRESCENDO E REPRODUZINDO, AD INFINITO E ALÉM: A PRODUÇÃO DE
CONTEÚDO COMO ALIMENTO PARA O CICLO DA VIDA DIGITAL

347 3. E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

350 CONSIDERAÇÕES FINAIS

351 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

353 16 O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO SOBRE A PRÓPRIA MORTE: EXISTE LIBERDADE DE MORRER?*Ana Carolina Brochado Teixeira*

353 INTRODUÇÃO

354 1. VIDA, MORTE E AUTONOMIA CORPORAL

362 2. AUTONOMIA PARA A VIDA E PARA A MORTE

364 3. REQUISITOS DE VALIDADE PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA CORPORAL

368 4. DIRETIVAS PARA O FIM DA VIDA

371 CONCLUSÃO

371 Referências

374 17 O DIREITO AO LUTO, A MORTE E O DEIXAR MORRER: DISCUTINDO-SE A PERSONALIDADE PARA ALÉM DO CORPO MORTO

Carolina Valença Ferraz

Carlos Henrique Félix Dantas

375 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

376 1. UMA EPISTEMOLOGIA DA MORTE: DO PROCESSO DE MORRER E DEIXAR MORRER

381 2. EXISTE DIREITO AO LUTO OU A EXISTÊNCIA HUMANA É PRESSUPOSTO DE FELICIDADE? – UM PARALELO ENTRE O LUTO E A IMPOSIÇÃO DA FELICIDADE ENQUANTO UM DEVER/OBRIGAÇÃO

383 3. O LUTO COMO UM DIREITO DA PERSONALIDADE E OS SEUS ASPECTOS EXISTENCIAIS E MATERIAIS

390 CONSIDERAÇÕES FINAIS

391 REFERÊNCIAS

393 PARTE IV – A MORTE NA DIVERSIDADE: A DIFERENÇA COMO ALVO DE UMA SISTEMÁTICA OPRESSORA, VIOLENTA E MORTÍFERA

Carolina Valença Ferraz

393 1. NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE DIVERGÊNCIAS PERVERSAS QUE NÃO DEVERIAM ACONTECER NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

397 2. A CASUÍSTICA DA MORTE NA DIFERENÇA: A INVISIBILIDADE QUE EXCLUI E MATA

406 CONSIDERAÇÕES FINAIS

407 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

409 18 DIREITO, VIDA E MORTE: ENSAIO SOBRE A AMBIVALENÇA DO DISCURSO JURÍDICO BRASILEIRO

Grazielly Alessandra Baggenstoss

Betina Fontana Piovesan

409 INTRODUÇÃO

412 1. TEMPOS E ESPAÇOS: A(S) NARRATIVA(S) DA AMÉRICA LATINA

419 2. MORTE DOS SABERES E DA MATERIALIDADE

425 3. A POLÍTICA ESTATAL DE MORTE: NECROPOLÍTICA

428 4. A DISPUTA POR NARRATIVAS

430 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

433 19 A MORTE SOCIAL DE INVISIBILIZADOS(AS): UM OLHAR SOBRE A MORTE HERMENÊUTICA E OS PROCESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO

Juliana Passos de Castro

Luis Emmanuel Barbosa da Cunha

Manoel Severino Moraes de Almeida

433 INTRODUÇÃO

435 1. A INVISIBILIDADE SOCIAL E A MORTE METAFÍSICA

439 2. PARA ALÉM DO CORPO: A MORTE HERMENÊUTICA DAS VÍTIMAS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

440 2.1. A Execução como Política de Estado na Ditadura Militar

441 2.2. Mortos da Ditadura: uma questão do presente

443 3. A MORTE PELA VIA DA CRIMINALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

450 CONCLUSÕES

451 REFERÊNCIAS

453 20 A NECROPOLÍTICA DE MBEMBE E OS APÁTRIDAS DE ARENDT: DIÁLOGO SOBRE O ESTADO E OS INDESEJÁVEIS

Ana Pontes Saraiva

Wellington Saraiva

453 1. NOTAS SOBRE RECORTES INDISPENSÁVEIS A UM TEXTO BREVE

456 2. A NECROPOLÍTICA DE ACHILLE MBEMBE E SUA ÓTICA DE VANGUARDA

459 3. OS APÁTRIDAS DE ARENDT: PONTOS DE CONTATO COM A ESCRAVIDÃO EM MBEMBE

466 4. ASCENSÃO OU DESVELAMENTO DE UMA FACETA? O BRASIL QUE SE ALIMENTA DA NECROPOLÍTICA

472 CONCLUSÕES POSSÍVEIS

473 REFERÊNCIAS

474 21 O ARCO-ÍRIS MANCHADO DE SANGUE: AS MORTES DA POPULAÇÃO LGBT+ SOB A ÓTICA DE UMA HETEROCISNORMATIVIDADE PERVERSA E OS DEBATES EM TORNO DA CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA NO BRASIL

Manuel Camelo Ferreira da Silva Netto

Mateus Henrique Cavendish Moreira

Vinicius José Passos Ferreira

475 INTRODUÇÃO

476 1. EXPRESSÕES DE SEXUALIDADE E IDENTIDADES DE GÊNERO NÃO HEGEMÔNICAS: UM PONTO DE PARTIDA

480 2. A HOMOSSEXUALIDADE, A BISSEXUALIDADE E AS TRANSIDENTIDADES NO CONTEXTO DE UMA SOCIEDADE HETEROCISNORMATIVA

486 2.1. Homofobia: mais que um conceito, uma vivência perversa

491 2.2. Transfobia: do estigma sócio-jurídico à abjeção das vivências trans

493 3. AS TENTATIVAS DE CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA: ENTRE A OMISSÃO IMPROPRIA DO CONGRESSO NACIONAL E A ATUAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO

- 495 3.1. A Atuação do Supremo Tribunal Federal na Tentativa de Criminalizar as
Conduas LGBTfóbicas: uma análise da ADO nº 26/DF e do MI nº 4.733/DF
- 498 3.2. A Visão da Criminologia Crítica a respeito da Criminalização da LGBTfobia
- 498 3.2.1. Criminologia crítica: um paradigma a ser observado
- 502 3.2.2. Criminalização da LGBTfobia à luz da Criminologia Crítica: entre a (in)
efetividade do sistema penal e a importância do seu simbolismo
- 505 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 507 REFERÊNCIAS

511 22 **HISTERIA, CÁRCERE E NECROPOLÍTICA: A CONTRARREFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA NA LIMPEZA SOCIAL DOS CORPOS INADEQUADOS**

Ana Pontes Saraiva

Auxiliadora Martins

- 511 1. CÁRCERE E MORTE COMO CONTROLE DE GRUPOS PSIQUIÁTRICOS VULNERÁVEIS
- 515 2. REFORMA MANICOMIAL E CRIAÇÃO DA RAPS: PASSOS ALÉM DO ENCARCERAR
- 523 3. ESFACELAMENTO DA REDE DE APOIO EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL
- 525 4. NECROPOLÍTICA E DESAPARECIMENTO DOS INDESEJÁVEIS
- 535 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 536 REFERÊNCIAS

539 23 **RACISMO: A MORTE COMO FORMA DE DOMINAÇÃO DOS CORPOS NEGROS**

Anna Lyvia Roberto Custódio Ribeiro

Maria Sylvia Aparecida de Oliveira

- 539 INTRODUÇÃO
- 542 1. TEORIAS CIENTÍFICAS E JURÍDICAS SOBRE O RACISMO NO BRASIL
- 548 2. RACISMO INSTITUCIONAL E O PODER ESTATAL SOBRE OS CORPOS
- 555 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 556 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

558 24 **DIVERSIDADE RELIGIOSA: A MORTE SOB A ÓTICA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-INDÍGENA**

Ciani Sueli das Neves

- 558 INTRODUÇÃO
- 558 1. AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-INDÍGENA NA
SOCIEDADE BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PARADIGMAS
- 564 2. A MORTE NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-INDÍGENA
- 568 3. NANÃ: A SENHORA DA VIDA – MORTE – VIDA
- 571 4. IKU BURUKU: O PROJETO POLÍTICO GENOCIDA DA SOCIEDADE E DO ESTADO BRASILEIROS
- 574 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 575 REFERÊNCIAS

**577 25 “SOU TRATADO COMO BANDIDO AGORA”:
A MORTE SOCIAL PROVOCADA PELA PERDA DA
IDENTIDADE DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL**

Glebson Wesley Bezerra da Silva

Maria Adélia Gomes Correia de Melo

577 INTRODUÇÃO

579 1. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SEUS SENTIDOS PERFORMÁTICOS

583 2. A INVISIBILIDADE DO SUJEITO ENCARCERADO FRENTE À SOCIEDADE

586 3. O PROCESSO DE MORTIFICAÇÃO DO SUJEITO ENCARCERADO

591 4. VIDA E MORTE NO CÂRCERE

597 CONSIDERAÇÕES FINAIS

588 REFERÊNCIAS